

## ESTUDO DAS CARTAS DE AFONSO IV SOBRE A UNIVERSIDADE DE PORTUGAL

Sibely Martello Vilches Benevides (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Terezinha Oliveira (Orientador), e-mail: [teleoliv@gmail.com](mailto:teleoliv@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Educação/Fundamentos da Educação

**Palavras-chave:** Governante, História da Educação, Conhecimento.

#### Resumo:

O projeto tem por objetivo refletir sobre o importante papel do líder/governante/gestor na sociedade, de modo a promover uma educação de qualidade para a formação humana. Como base para essa reflexão, analisou-se a obra *As seis asas do seraphim*, escrita pelo mestre franciscano Boaventura de Bagnoregio (1221-1274) e também a obra *Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de Chipre*, escrita pelo mestre dominicano Tomás de Aquino (1225-1274). O ponto de partida do estudo é o surgimento das cidades e das Universidades no século XIII, pois é nesse cenário que se encontram os intelectuais citados acima e é diante desses acontecimentos que eles produziram saberes condizentes com a formação do homem. Com a leitura das cartas escritas por D. Afonso IV (1291-1357), contidas no *Chartularium Universitatis Portugalensis*, buscou-se apreender se as teorias escritas pelos dois mestres, sobre as virtudes e responsabilidades de um bom governante, efetivaram-se na prática, durante o reinado deste monarca no período de 1325 a 1357. Levando-se em consideração que o pai de D. Afonso IV, o rei D. Dinis (1261-1325), foi quem fundou a Universidade de Coimbra, tomando como modelo a educação francesa e, com ela, os saberes dos intelectuais analisados, logo, pensa-se que D. Afonso tenha sido educado com base nesses princípios.

#### Introdução

Para pensar na educação como principal fonte de recursos e conhecimentos que contribuem para a formação humana, desenvolvimento econômico e progresso da nação, é necessário analisar as condições em que ela se encontra e quem são os responsáveis para que ela seja eficaz. Atualmente, em qualquer pesquisa que se acompanhe (IBOPE, IBGE, PISA), fica evidente que a educação brasileira não consegue atingir as metas necessárias para garantir qualidade e eficiência. A conclusão que se tira é de que nossos líderes/governantes/gestores não estão preparados para

desenvolverem seus papéis de forma a contribuir com o bem comum. Essa é uma questão que nos aflige, pois, ao que parece, a falta de virtudes<sup>1</sup>, necessárias aos governantes e aos gestores das instituições educacionais, é o reflexo da crise social atual.

Torna-se necessário pensar e estudar como se deu a formação dos governantes ao longo da história e qual foi o olhar e a dedicação deles para com a educação. Nesse estudo, focou-se no surgimento das cidades e das universidades, pois este processo trouxe grande contribuição para o desenvolvimento social. Conforme Oliveira (2010, p. 272), com a emancipação das comunas no século XII, as cidades se fortaleceram e, com isso, as regras passaram a ser estabelecidas com base nas novas relações sociais. “O governante não era mais aquele que cuidava dos interesses de seu feudo, mas o que passa a cuidar do bem comum da cidade.” (OLIVEIRA, 2010, p. 273).

Nesse sentido, as obras *As seis asas do seraphim*, de Boaventura e “*Do reino e do governo dos príncipes ao rei de Chipre*” de Tomás de Aquino, nos possibilita conhecer como estes intelectuais pensavam a formação e o modelo de governante para uma sociedade em desenvolvimento.

Para aprofundar e verificar a validade das orientações dos mestres aos governantes, analisou-se as cartas escritas pelo rei D. Afonso IV durante o seu reinado, com a finalidade de observar se a teoria proposta pelos intelectuais se efetivou durante o governo desse monarca.

## Revisão de literatura

Trata-se de pesquisa bibliográfica na qual, essencialmente, estabelecemos a relação entre a formação do governante nas obras *As seis asas do Seraphim*, de Boaventura de Bagnoregio, *Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de Chipre*, de Tomás de Aquino e as *Cartas de D. Afonso IV* no período de seu governo entre 1325 e 1357.

A análise da obra de Boaventura de Bagnoregio nos permitiu compreender como o autor pensa a formação de um governante/mestre e quais as virtudes que ele precisa possuir para desenvolver o seu papel de ensinar os seus súditos a serem virtuosos também. Boaventura utiliza a figura do anjo serafim, onde cada asa traz o conhecimento de uma virtude, as quais seriam: o zelo pela justiça, a compaixão ou piedade, a paciência, o exemplo de conduta, a discrição e ponderação e também a devoção à Deus.

Já a análise da obra “*Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de Chipre*” de Tomás de Aquino é que o governante precisa proteger seus governados das ameaças externas, promover a paz e a concórdia entre seu povo, recompensar aqueles que obedecem as leis, penalizar os que ignoram as regras, enfim, governar para o bem comum de toda a comunidade, deixando de lado suas ambições e paixões.

<sup>1</sup> Trabalhamos com a noção de virtude aristotélica, aprendida por meio do hábito e expressa por meio das ações, sendo a prudência a manifestação superior do conjunto de virtudes possuídos pela pessoa.

Assim, pautados pelos princípios historiográficos da longa duração e da totalidade, buscamos compreender o líder/governante como aquele que pode expressar o conjunto teórico e intelectual desenvolvido em um dado tempo histórico.

## Resultados e Discussão

As cartas escritas pelo rei D. Afonso IV analisadas, confirmaram que ele recebeu uma educação pautada nos ensinamentos dos intelectuais franceses. Durante o seu reinado, foi um homem comprometido com a justiça e buscava em suas políticas públicas, benefícios que contribuíssem com os alunos e principalmente com os mestres, que produziam e ensinavam o conhecimento. Esses procedimentos contribuíram para o desenvolvimento de sua nação.

Mediante as considerações alcançadas, foi possível perceber o quanto podemos aprender quando voltamos nossos olhares para a história, para as origens, e realizamos estudos baseados no sentido da longa duração e totalidade. Para pesquisar sobre a formação do governante em Boaventura de Bagnoregio e Tomás de Aquino, foi necessário, também, recorrer à origem da Universidade, pois foi nessa instituição que esses intelectuais formularam seus pensamentos. Assim, o papel do governante não estava desvinculado do ensino oferecido pelos mestres.

## Conclusões

Realizar a leitura das cartas do rei D. Afonso IV após as análises das obras de Boaventura de Bagnoregio e Tomás de Aquino, nos permitiu refletir sobre a importância da Universidade no século XIII, tanto para aqueles que buscavam o conhecimento como também para aqueles que governavam a instituição. As cartas revelam uma preocupação por parte de D. Afonso IV com o bom funcionamento dessa instituição em Coimbra e, também com a segurança dos mestres e estudantes que ali frequentavam. Suas ações demonstram algumas virtudes relatadas pelos mestres Boaventura e Tomás de Aquino, principalmente a prudência e a justiça.

Ao fazermos uma relação entre a proposta de governante dos mestres mendicantes do século XIII e a atuação do docente ou gestor dentro de uma instituição educacional, entendemos que, para exercer qualquer função ou deliberar ações, a busca do conhecimento seria a base para a prática da prudência e da justiça, virtudes necessárias ao bem comum de todos da comunidade.

## Agradecimentos

Meus agradecimentos a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que este estudo acontecesse. Aos familiares, por entenderem o motivo de minha ausência e compreenderem a importância desse estudo. Aos

amigos do grupo de estudos *Grupo Transformação Social e Educação na Antiguidade e Medievalidade (GTSEAM)*. Ao CNPq pelo financiamento à pesquisa e a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Terezinha Oliveira, que me mostrou o caminho a percorrer, permitindo que eu chegasse até aqui.

## Referências

BOAVENTURA DE BAGNOREGIO. **As seis asas do Seraphim**. In. BOAVENTURA DE BAGNOREGIO. *Esriptos espirituaes de S. Boaventura: Cardeal e Doutor da Igreja*. Tradução Frei Saturnino Schneider, O. F. M. Petrópolis: Vozes, 1937.

OLIVEIRA, Terezinha. **História e Historiografia da Educação nos Clássicos**: estudos sobre Antiguidade e Medievo. Dourados: UEMS, 2010, p. 261-300.

TOMÁS DE AQUINO. *Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de chipre*. In.: TOMÁS DE AQUINO. **Escritos políticos de Santo Tomás de Aquino**. Tradução de Francisco Benjamin de Souza Neto. Petrópolis: Vozes, 1995.